

EVOLUÇÃO DA FORÇA DE TRABALHO EM ENFERMAGEM NO MUNICÍPIO DE UBERLÂNDIA NO PERÍODO DE 1994 A 2002

CHANGES IN NURSING STAFF IN THE TOWN OF UBERLANDIA, STATE OF MINAS GERAIS, BRAZIL FROM 1994 TO 2002

EVOLUCIÓN DE LA FUERZA DE TRABAJO EN ENFERMERÍA EN LA CIUDAD DE UBERLANDIA DE 1994 A 2002

Madalena Gonçalves de Andrade Vieira¹
Arthur Velloso Antunes²

RESUMO

Este estudo apresenta a evolução da força de trabalho da enfermagem em Uberlândia-MG, no período de 1994 a 2002. Buscou caracterizar as mudanças de aspectos relevantes ocorridas nos últimos oito anos. Os dados foram colhidos por meio de um formulário preenchido pelos profissionais das diversas instituições. Dentre as principais conclusões se destacam as seguintes: crescimento no número de enfermeiros, técnicos e auxiliares e decréscimo no de atendentes; manutenção da prevalência feminina; maior inserção de profissionais jovens; o setor público é o maior empregador; existem poucos profissionais irregulares com o COREN-MG; melhoria na titulação dos enfermeiros; aumento do duplo vínculo; rotatividade estável.

Palavras-chave: Força de Trabalho; Enfermagem; Estudos Retrospectivos; Brasil

ABSTRACT

This study examines the Nursing personnel in the town of Uberlândia, state of Minas Gerais, Brazil, in the period from 1994 to 2002. It intends to describe relevant changes that occurred during these eight years. The data was collected through a form filled out by nurses in various institutions. Some of the main conclusions: growth of the number of nurses, nursing technicians and nursing auxiliaries, and reduction of the number of "nursing attendants"; prevalence of women continues; greater number of young workers; public sector is greatest employer; there are few nurses not properly registered with the official licensing agency – COREN-MG; nurses are better qualified; more workers have more than one job; turnover is unaltered.

Key words: Workforce; Nursing; Retrospective Studies; Brazil

RESUMEN

Este análisis, que muestra la evolución de la fuerza de trabajo de enfermería en Uberlândia, Estado de Minas Gerais, entre 1994 y 2002, busca caracterizar los cambios de aspectos relevantes durante los últimos ocho años. Los datos se recopilaron en una planilla completada por profesionales de distintas instituciones. Entre las principales conclusiones se destacan: aumenta el número de enfermeros, técnicos y auxiliares y disminuye el de ayudantes; se mantiene la preponderancia femenina; más inserción de profesionales jóvenes; el sector público es el principal empleador; pocos profesionales en situación irregular con COREN-MG; mejora la titulación de los enfermeros; aumenta el doble vínculo laboral y se mantiene estable la rotatividad..

Palabras clave: fuerza de trabajo; enfermería; estudios retrospectivos; Brasil

¹ Enfermeira, docente do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil e Saúde Pública da Universidade Federal de Juiz de Fora - EEUJF, Doutora em Enfermagem pela EEAN/UFRJ.

² Enfermeira, docente do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil e Saúde Pública da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais - EEUFMG, Doutora em Enfermagem pela Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo – EE/USP.
Endereço para correspondência: Rua Caratinga, 259, apto 1002 - 31310-510. Anchieta - BELO HORIZONTE-MG

INTRODUÇÃO

A Enfermagem é uma profissão dinâmica, sujeita a transformações permanentes, e que está continuamente incorporando reflexões sobre novos temas, problemas e ações, porque o seu princípio ético é o de manter ou restaurar a dignidade do corpo em todos os âmbitos da vida. Portanto a Enfermagem deve ser compreendida como arte e ciência de pessoas que convivem e cuidam de outras. (1)

Profissão regulamentada pela Lei nº 7.498 de 25 de junho de 1986 e pelo Decreto 94.406 de 8 de junho de 1987, disciplina e congrega profissionais formados nos três níveis do sistema educacional brasileiro, assim, conta com auxiliares de enfermagem, técnicos de enfermagem e enfermeiros, além da parteira, provenientes respectivamente do ensino fundamental, ensino médio e superior. Conta ainda com a colaboração do atendente de enfermagem treinado para o exercício das tarefas elementares de enfermagem. (2,3)

A institucionalização da saúde levou a enfermagem a atuar em hospitais, casas de repouso, unidades básicas de saúde, entre outros serviços. Essa atuação depende diretamente da política de saúde vigente, assim, a ênfase é dada ora à saúde preventiva, ora à saúde curativa. Atualmente no Sistema Único de Saúde - SUS, o Programa de Saúde da Família - PSF, e o Programa de Agentes Comunitários de Saúde - PACS consistem numa estratégia de inversão do modelo de saúde vigente levando os profissionais, especialmente a enfermagem, a prestar assistência nos domicílios.

Em Uberlândia, município do Triângulo Mineiro, com aproximadamente 500.000 habitantes, através do trabalho de fiscalização do Conselho Regional de Enfermagem de Minas Gerais - COREN-MG, temos verificado, nos últimos anos, um maior empenho das instituições de saúde e ensino na qualificação da força de trabalho em Enfermagem. Aliado a esse fato, um crescente aumento do número de instituições e da complexidade das ações de enfermagem.

O estudo que tivemos a oportunidade de realizar em 1994, "A força de trabalho em enfermagem no Município de Uberlândia", mostrou-nos a composição, distribuição, inserção institucional, jornada de trabalho, entre outros atributos dos trabalhadores de enfermagem. (4)

O universo analisado identificou problemas legais e funcionais, bem como apontou para uma deficiência qualitativa e quantitativa na força de trabalho. Os vários parâmetros utilizados mostraram-nos insuficiência de pessoal legalmente habilitado, demonstrando assim a necessidade de uma política efetiva de recursos humanos no município, no que se refere à formação, bem como ao dimensionamento de pessoal. (4)

Naquela oportunidade, verificamos que 46% dos trabalhadores eram atendentes de enfermagem, trabalhadores sem nenhuma formação específica e habilitação legal para o exercício da profissão. Tal situação se agravava na iniciativa privada que absorvia 78% desse pessoal. (4)

Destarte, resolvemos fazer o presente estudo, cujo principal objetivo foi caracterizar a força de trabalho em

enfermagem no município de Uberlândia e levantar as mudanças ocorridas nos últimos oito anos, relacionadas a:

- distribuição do pessoal por categoria profissional, sexo e idade;
- inserção institucional;
- legalidade do exercício profissional;
- titulação dos enfermeiros;
- jornada de trabalho, vínculos empregatícios, rotatividade e tempo de serviço na enfermagem.

METODOLOGIA

O presente estudo consta de uma análise quantitativa da força de trabalho em enfermagem e foi realizado no Município de Uberlândia, no Estado de Minas Gerais, de fevereiro a agosto de 2002.

A população considerada foi constituída de todos os profissionais de enfermagem: enfermeiro, técnico de enfermagem, auxiliar de enfermagem e atendente de enfermagem. Assim, neste estudo tivemos a pretensão de estudar o universo de profissionais da enfermagem que trabalha nas instituições de saúde pública e privada, hospitalar e ambulatorial, somando-se:

- 02 hospitais públicos e 06 privados;
- 05 unidades de atendimento integrado da Secretaria Municipal de Saúde;
- 24 unidades de saúde da Secretaria Municipal de Saúde, sendo 18 na área urbana e 06 na área rural;
- 11 clínicas de natureza privada;
- 01 hemocentro regional;
- 03 instituições formadoras, sendo dois cursos de graduação em enfermagem e um curso técnico de enfermagem;
- 01 Diretoria Regional de Saúde;
- 01 subseção do Conselho Regional de Enfermagem.

Foram excluídos desse estudo os profissionais que atuam em ambulatórios de empresa, creches, consultórios e asilos, pela baixa representatividade numérica.

Este estudo foi realizado com observância da Resolução 196/96 que normatiza a pesquisa em seres humanos. Portanto, cada sujeito autorizou sua participação e a divulgação dos resultados, sendo-lhes garantido o sigilo e o anonimato.

A coleta de dados foi feita por intermédio de um formulário, ao qual foi anexado um ofício que solicitava autorização das instituições, explicava aos profissionais de enfermagem o objetivo do estudo e solicitava a participação dos mesmos. Esse instrumento foi preenchido por 150 enfermeiros, 573 técnicos, 908 auxiliares e 08 atendentes de enfermagem, o que corresponde ao total de profissionais do universo trabalhado. Nele foram solicitados os seguintes dados: nome, local de trabalho, categoria profissional, número de registro no COREN-MG, sexo, data de nascimento, tempo de serviço na enfermagem, quantidade de empregos hoje, jornada de trabalho, média de horas extras mensais, número de mudanças de emprego e titulação dos enfermeiros.

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Quando analisamos os dados relativos à distribuição dos profissionais de enfermagem por categoria,

apresentados na Tabela 1, pudemos identificar pela comparação dos dois momentos, um aumento de 44% na força de trabalho em enfermagem no município de Uberlândia.

Tabela 1 - Distribuição dos profissionais da enfermagem por categoria em Uberlândia-MG nos anos de 1994 e 2002:

Anos / Categoria	1994		2002		Variação no N° de profissionais %
	N	%	N	%	
Enfermeiro	75	6,6	150	9,1	+ 100%
Técnico	298	26,2	573	35	+ 92%
Auxiliar	243	21,4	908	55,4	+ 274%
Atendente	521	45,8	8	0,5	- 98%
Total	1137	100	1639	100	+ 44%

Verificamos que na categoria de enfermeiro houve um aumento de 100%, o que teoricamente poderia implicar uma melhoria significativa da qualidade da assistência, quando consideramos que este profissional é detentor de conhecimentos científicos e que atua como líder da equipe de enfermagem, tendo como atividade privativa, entre outras afins: direção, supervisão, organização, planejamento, coordenação, execução e avaliação dos serviços de enfermagem.

Por sua vez, a categoria de técnico de enfermagem teve também um aumento expressivo, ou seja, de 92%. Mas o destaque maior foi dado à categoria de auxiliar de enfermagem com um aumento de 274% e o respectivo decréscimo de 98% do percentual de atendente de enfermagem, o que significa a quase extinção dessa categoria nas instituições de saúde do município de Uberlândia.

Esses dados nos mostram que a quase totalidade dos atendentes de enfermagem foi qualificada e passaram para a categoria de auxiliar de enfermagem, o que nos permite afirmar que as ações de enfermagem no município são, hoje, desenvolvidas por pessoas qualificadas, com formação específica.

Considerando nosso conhecimento acerca das transformações ocorridas na enfermagem no município, podemos apontar como fatores determinantes do aumento qualitativo e quantitativo da força de trabalho em enfermagem nos últimos oito anos, a fiscalização do Conselho Regional de Enfermagem (COREN-MG), o empenho das instituições de saúde e ensino, o

posicionamento do próprio profissional, e o aumento do número de instituições e da complexidade das ações de enfermagem.

No Brasil em 1983, a força de trabalho em enfermagem era composta por 8,5% de enfermeiros, 6,6% de técnicos, 21,1% de auxiliares e 63,8% de atendentes de enfermagem.(5) Quando comparamos estes dados com os obtidos no presente estudo verificamos que neste Município: o percentual de enfermeiros era menor em 1994 e maior em 2002; o percentual de técnicos e auxiliares era maior nos dois momentos e; o percentual de atendentes era menor nos dois momentos.

De acordo com o estudo "Força de Trabalho em Enfermagem: o exercício da enfermagem nas instituições de saúde do Brasil"(5), os Estados de Minas Gerais e Espírito Santo juntos possuíam, em 1983, 6,8% de enfermeiros, 7,7% de técnicos, 15,5% de auxiliares e 70,5% de atendentes de enfermagem. O presente estudo mostra que no Município de Uberlândia, o percentual de enfermeiros era menor em 1994 e maior em 2002; o percentual de técnicos e auxiliares era maior nos dois momentos e; o percentual de atendentes de enfermagem era significativamente menor em 1994 e quase inexistente em 2002.

Conforme pode ser identificado na Tabela 2, em oito anos não houve mudanças expressivas no que se refere ao sexo. Verifica-se que para o sexo masculino tivemos um aumento de 2%, ou seja, de 13% em 1994 para 15% em 2002, mantendo assim a predominância feminina.

Tabela 2 – Distribuição dos profissionais de enfermagem por sexo e categoria em Uberlândia nos anos de 1994 e 2002:

Sexo / Anos / Categoria	1994				2002			
	Feminino		Masculino		Feminino		Masculino	
	N°	%	N°	%	N°	%	N°	%
Enfermeiro	63	84%	12	16%	129	86%	21	14%
Técnico	257	86%	41	14%	474	83%	99	17%
Auxiliar	209	86%	34	14%	790	87%	118	13%
Atendente	463	89%	58	11%	07	88%	01	12%
Total	992	87%	145	13%	1400	85%	239	15%

Analisando por categoria profissional, as mudanças são também inexpressivas nos segmentos atendente e auxiliar de enfermagem. Salientamos entretanto que a composição masculina da categoria enfermeiro decresceu 2% e a categoria técnico de Enfermagem cresceu 3%.

No Brasil, em 1983, o percentual do componente masculino era de 5,6% de enfermeiros, 10,4% de técnicos, 18,2% de auxiliares e 10,9% de atendentes de enfermagem.(5)

Quando comparamos estes dados com os obtidos no presente estudo verificamos que, nos dois momentos estudados, os percentuais de enfermeiros, técnicos e atendentes do sexo masculino em Uberlândia sempre foram maiores do que aqueles encontrados no país e que o de auxiliar sempre foi menor.

No que se refere à faixa etária verificamos, através dos dados da Tabela 3, que 64% do pessoal de enfermagem concentra-se na faixa etária de 31 a 50 anos. Confrontando os dados de 1994 com os de 2002, identificamos algumas alterações interessantes: um aumento de 7% do percentual de enfermeiros, de 20% do percentual de técnico de enfermagem e um decréscimo de 10% na categoria do auxiliar de enfermagem na faixa etária de 18 a 30 anos. Tais dados deixam claro a inserção de novos profissionais enfermeiros e técnicos dessa faixa etária e ao mesmo tempo a redução dos auxiliares, provavelmente como resultado das estratégias adotadas para a qualificação dos atendentes de enfermagem.

Tabela 3 – Distribuição percentual dos profissionais de enfermagem, segundo faixa etária em Uberlândia nos anos de 1994 e 2002:

Faixa Etária / Ano Categoria	1994			2002		
	18 a 30 anos	31 a 50 anos	51 ou mais	18 a 30 anos	31 a 50 anos	51 ou mais
Enfermeiro	13%	84%	3%	20%	61%	19%
Técnico	15%	82%	3%	35%	55%	10%
Auxiliar	23%	71%	6%	13%	70%	17%
Atendente	13%	75%	12%	zero	50%	50%
Total	16%	77%	7%	22%	64%	14%

Quando fazemos uma análise geral das alterações relacionadas à faixa etária, constatamos um aumento de 6% na faixa de 18 a 30 anos, evidenciando assim uma maior inserção de novos profissionais no mercado de trabalho.

No que se refere ao atendente de enfermagem, conforme exigência legal, não houve inserção do mesmo no mercado de trabalho, uma vez que o percentual na faixa etária mais jovem foi de 0%.

Diferentemente do estudo anterior, no estudo atual fica evidenciado um aumento do interesse para inserir-se neste mercado de trabalho.

No que se refere à natureza do estabelecimento, a Tabela 4 nos mostra que 69,7% dos profissionais de enfermagem encontram-se no setor público e 30,3% na iniciativa privada, o que significa que nos últimos oito anos não tivemos mudança expressiva, uma vez que em 1994, esse percentual era de 68,6% no setor público e 31,4 na iniciativa privada.

Tabela 4: Distribuição percentual dos profissionais de enfermagem por categoria e natureza do estabelecimento em Uberlândia- MG, em 2002

Estabelecimento Categoria	Público	Privado
Enfermeiro	65,3%	34,7%
Técnico	69,5%	30,5%
Auxiliar	70,4%	29,6%
Atendente	100%	zero
Total	69,7%	30,3%

De acordo com os estudos de Girardi(6) até 1976, a iniciativa privada detinha a maioria dos empregos da saúde (53,2%). Na década de 80 perdeu esta posição, sendo que em 1982 o setor público passava a deter a maioria dos postos de trabalho de saúde, alcançando em 1984, 54,2% destes. Durante o período de 76 a 84 o emprego de saúde cresceu de forma mais intensa no setor público (9,1%) que na iniciativa privada (5,2%).

Os dados referentes à legalidade do exercício profissional são apresentados na Tabela 5, onde verificamos a distribuição dos profissionais da enfermagem, segundo categoria e registro no COREN/MG. Informamos que todos os dados foram conferidos no cadastro do Conselho Regional de Enfermagem – COREN/MG e as inscrições em andamento foram computadas como já inscritos.

Tabela 5: Distribuição dos profissionais da enfermagem, segundo categoria e inscrição no COREN-MG em Uberlândia em 1994 e 2002.

Inscrição/Anos Categoria	1994				2002			
	Inscritos		Não Inscritos		Inscritos		Não Inscritos	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Enfermeiro	75	100%	zero	zero	150	100%	zero	zero
Técnico	281	94%	17	6%	545	95,1%	28	4,9%
Auxiliar	209	86%	34	14%	860	95,4%	48	5,3%
Atendente	366	70,2%	155	29,8%	8	100%	zero	zero
Total	931	81,9%	206	18,1%	1563	95,4%	76	4,6%

Podemos verificar que 95,4% dos profissionais da enfermagem são devidamente inscritos no COREN-MG e 4,6% não contam com a referida inscrição.

Verificamos ainda que, na categoria enfermeiro, 100% dos profissionais têm situação regularizada no COREN-MG. Quanto aos atendentes de enfermagem todos são autorizados pelo COREN-MG. Vale ressaltar que essa categoria profissional não conta com inscrição e sim com autorização para o exercício das tarefas elementares, uma vez que não dispõe de formação específica.

No que se refere às categorias de técnico e auxiliar de enfermagem, encontramos ainda 4,6% de profissionais não inscritos e essa situação na maioria das vezes se deve à inscrição provisória que tem prazo de validade expirado

e o profissional não procura regularizar a situação, até que seja notificado pela enfermeira fiscal do COREN-MG.

Confrontando os dados de 1994 com os dados de 2002, identificamos que tivemos uma melhoria significativa em termos percentuais, uma vez que 18,1% dos trabalhadores não eram inscritos no COREN-MG em 1994. No ano de 2002, esse percentual diminuiu para 4,6%.

Essa alteração positiva nos leva a pensar em uma maior conscientização do profissional da enfermagem em regularizar sua situação junto ao órgão de fiscalização.

Quando analisamos os dados relativos a titulação dos enfermeiros na Tabela 6, pudemos identificar pela comparação dos dois momentos um avanço nesse sentido, o que pode ser verificado abaixo:

Tabela 6: Distribuição dos enfermeiros segundo a titulação em Uberlândia nos anos 1994 e 2002:

Ano Titulação	1994	2002
Graduação	37%	26,00%
Especialização	27%	39,30%
+ de I Especialização	35%	27,30%
Mestrado	1%	6,67%
Doutorado	0%	0,67%

Neste quadro, podemos verificar que em 1994 não existiam profissionais com doutorado no município, e a porcentagem dos que tinham mestrado passou de 1% para 6,67%. Além disso, verificamos um aumento de 27% para 39,3% daqueles que tinham título de especialistas e uma diminuição no percentual daqueles que só tinham graduação, que passou de 37% para 26%. Fazendo uma análise geral, identificamos uma melhoria significativa na formação do profissional enfermeiro, uma vez que é maior o percentual de especialistas, mestres e doutores em Enfermagem nos dias atuais.

Vale ressaltar ainda que em 1994 não tínhamos curso de graduação em enfermagem no município, situação diferente de 2002, quando passamos a contar com dois cursos de graduação. Esta nova realidade que exige profissionais com maior titulação para a docência e a formação dos enfermeiros, pelos dados apresentados, tem sido suprida com profissionais qualificados.

Os dados apresentados na Tabela 7 referentes ao vínculo empregatício, nos permitem verificar que 70,4% dos profissionais da enfermagem possuem vínculo único e 28% possuem duplo vínculo.

Tabela 7: Distribuição percentual dos profissionais de enfermagem por categoria e vínculo empregatício em Uberlândia no ano 2002

Vínculos Categoria	Único Vínculo	Dois Vínculos	Três Vínculos	Mais de Três Vínculos
Enfermeiro	44%	46%	9,3%	0,66%
Técnico	73,6%	26,2%	0,2%	Zero
Auxiliar	72,2%	26,8%	0,8%	0,2%
Atendente	100%	zero	zero	zero
Total	70,4%	28%	1,4%	0,2%

Este quadro nos mostra que a situação de duplicidade de vínculos fica mais exacerbada na categoria enfermeiro em que apenas 44% contam com único vínculo, 46% contam com duplo vínculo, 9,3% contam com três vínculos e encontramos ainda situação em que o profissional tem até quatro vínculos empregatícios.

Cotejando os dados do estudo que realizamos anteriormente(4) com os do estudo realizado em 2002 verificamos um aumento de duplicidade de vínculos de aproximadamente 20%, uma vez que em 1994 o percentual dos profissionais que contavam com duplo vínculo era de 8,8% e em 2002 passa para 28%. A existência de duplo vínculo entre os enfermeiros aumentou em 20%, pois passou de 26,6% em 1994 para 46% em 2002. Na categoria do técnico de enfermagem houve um aumento expressivo de 16,2%, uma vez que cresceu de 10% para 26%. Para o auxiliar de enfermagem o aumento foi ainda mais expressivo, ou seja, de 5,7% em 1994 para 26,8% em 2002.

Esses resultados sugerem a existência de uma carência de profissionais de enfermagem no município, uma vez que é significativo o número dos que assumem duplo vínculo especialmente o profissional enfermeiro. Sugerem ainda que a situação contribui para o não reconhecimento e valorização profissional, pois as jornadas são extenuantes em função do número de vínculos e o profissional não tem condições de desempenhar um trabalho com a qualidade devida, o que o leva a ser mal remunerado, e sua admissão, em muitos casos, ser feita apenas por uma exigência legal, formando-se assim um ciclo vicioso. Dessa forma fica comprometida a qualidade da assistência prestada, bem como a qualidade de vida do profissional da enfermagem.

Além dos dados apresentados nas tabelas que exibimos, o estudo nos forneceu dados sobre a rotatividade e sobre a jornada de trabalho do pessoal.

No que se refere à rotatividade dos profissionais de Enfermagem, vimos que 40% deles nunca mudaram de emprego, porém, 18% já mudaram uma vez, 16% mudaram duas vezes, 13% três, 6% quatro vezes e 7% mais de quatro vezes. Comparando esses dados com os do primeiro estudo realizado em 1994, verificamos que naquele momento 36% nunca haviam mudado de emprego e 64% tinha mudado uma ou mais vezes. Assim podemos dizer que não houve mudança importante nesse aspecto em Uberlândia em 1994 e 2002. Mas, comparando os dados desses estudos com a pesquisa realizada no Estado de São Paulo em 1996(3), constatamos que a estabilidade é maior naquele Estado, onde 76,5% não haviam mudado de emprego.

No que se refere à jornada de trabalho, considerando todas as categorias, verificamos que 1,6% trabalha 20 horas semanais, 10,7% 30 horas, 60,7% 36 horas, 3,7% 40 horas e 23,3% trabalham 44 horas semanais. É importante ressaltar que, em todas as categorias, a jornada de trabalho de 36 horas semanais é predominante.

CONCLUSÕES

Os dados apresentados neste estudo nos mostraram as características da evolução da força de trabalho em enfermagem no Município de Uberlândia, no período de 1994 a 2002.

Concluimos que os atendentes de enfermagem quase foram extintos, o número de enfermeiros e técnicos praticamente duplicou e o número de auxiliares de enfermagem quase quadruplicou.

Além disso, verificamos que, no período estudado: mantiveram-se as taxas de predominância do sexo feminino; houve maior inserção de profissionais na faixa etária de 18 a 30 anos; o setor público continua sendo o maior empregador; ocorreu um decréscimo significativo de trabalhadores não inscritos no COREN-MG; houve uma melhoria importante na titulação dos enfermeiros e aumentou o número de profissionais com duplo vínculo.

Os resultados do presente estudo apontam uma mudança positiva no quadro da enfermagem do Município, uma vez que ocorreu um aumento expressivo do número de profissionais, bem como melhoria da formação no que se refere à qualificação dos atendentes de enfermagem e à titulação dos enfermeiros.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Lima MJ. O que é enfermagem. São Paulo: Brasiliense; 1993.
2. Conselho Regional de Enfermagem de Minas Gerais -COREN-MG. Legislação e normas; 2002; 8(1): 48-180.
3. Moura MLPA. A força de trabalho em enfermagem no Estado de São Paulo. São Paulo: COREM-SP, ABEn-SP; 1996.
4. Andrade MG, Rezende CHA. A força de trabalho em enfermagem no município de Uberlândia – MG. Cad Enf 1996; 2(5): 5-19.
5. Conselho Federal de Enfermagem -COFEN. Força de trabalho em Enfermagem: o exercício da Enfermagem nas instituições de saúde do Brasil. Rio de Janeiro; 1985.
6. Girard SN. Elementos da dinâmica e da estrutura do emprego de saúde no Brasil nos anos 76-84: compreender para explicar. Belo Horizonte: Cadernos do Nescon; 1988.